



INTRODUÇÃO

O período do parto e do nascimento é alvo de diversas políticas públicas, que visam garantir a assistência integral à saúde da mulher e da criança, buscando melhorias no modelo assistencial vigente.

Observa-se que apesar do amplo escopo de políticas públicas voltadas para a saúde da mulher, muitas delas com ênfase no período gravídico-puerperal, ainda persistem desafios a serem enfrentados na prática assistencial desse público.

Pode-se dizer que a hospitalização modificou os papéis desempenhados por cada indivíduo no processo do parto, transformando o profissional de saúde na figura ativa e a mulher no objeto de intervenção (Genero; Santos, 2020)

Para auxiliar os profissionais a atuarem conforme as necessidades das mulheres que estão no processo parturitivo, é importante conhecer suas percepções. Dessa forma, resgatasse a visão dela como protagonista do parto.

Logo o objetivo desse estudo foi compreender a percepção da puérpera quanto à assistência recebida durante o processo parturitivo. Tendo como questão norteadora: como a puérpera percebe a assistência recebida durante o processo parturitivo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo realizado na cidade de Guidoal, situada no estado de Minas Gerais. Participaram da pesquisa 10 puérperas. A obtenção dos dados se deu por meio de entrevista semi-estruturada. Realizou-se a técnica de análise de conteúdo na modalidade temática.

Para atender os preceitos éticos e legais da pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com a Resoluções n. 466/2012 e n.510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012, 2016), o estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho sob o Parecer nº 6.977.239, CAAE: 80208324.2.0000.8108.

RESULTADOS

As puérperas tinham entre 19 e 36 anos, possuíam de 1 a 3 filhos e apresentavam a renda familiar variando entre 1 a 3 salários-mínimos. Em relação a escolaridade, uma cursou o ensino fundamental, três o ensino médio incompleto, três o ensino médio completo, uma o ensino superior incompleto e duas a graduação. Das entrevistadas sete autodeclararam-se pardas, duas brancas e uma negra. Com relação ao estado civil, oito eram casadas e duas eram solteiras. Houve predominância de mulheres que tiveram o parto cesariano (90%). Todas as participantes tiveram a presença de um acompanhante de sua escolha durante o pré-parto e parto.

A análise das entrevistas permitiu a construção de três categorias, a saber: Contato pele a pele entre mãe/filho e amamentação na sala de parto; Procedimentos técnicos relacionados a cirurgia cesariana; e Cuidados respeitosos na sala de parto.

RESULTADOS

As puérperas de forma unânime afirmaram que os profissionais que as assistiram no momento do parto propiciaram o primeiro contato físico com o recém-nascido logo após o nascimento. Algumas referiram que eles atuaram como facilitadores para a amamentação na sala de parto.

Foi em questão de um minuto e ele já veio pertinho de mim. Ele ficou deitado em cima de mim o tempo todo e me ajudaram a colocar ele no peito. P2

As puérperas referiram alguns procedimentos relacionados a cirurgia cesariana como: aferição de sinais vitais, punção venosa, anestesia, sondagem vesical e administração de oxigênio.

Anestesia [...] cortaram [o útero], cesariana. Passou sonda, pegou acesso, pressão, glicose, essas coisas. P4

Segundo as depoentes estabeleceu-se durante o processo parturitivo uma comunicação respeitosa e acolhedora por parte da equipe interdisciplinar.

Acho que a parte que foi boa mesmo é a distração que os funcionários fazem com a gente. O enfermeiro vai brincando ali, você esquece um pouquinho. P5

DISCUSSÃO

As puérperas relataram que tiveram a presença de um acompanhante de sua escolha. Pode-se destacar a Lei nº 11.108/2005 que garante a gestante o direito ao acompanhante durante o pré-parto, no parto e no pós-parto.

As puérperas entrevistadas demonstraram dificuldade em detalhar os procedimentos realizados durante o processo parturitivo, que no caso em questão, foi a cirurgia cesariana. Essa falta de recordação pode estar associada a falta de comunicação adequada por parte da equipe, o estresse ocasionado pelo ambiente hospitalar, pelo processo do parto ou pelos procedimentos serem objetos distantes da realidade cotidiana da mulher.

Salienta-se que as participantes do estudo relataram que não sofreram nenhum tipo de violência e tiveram acesso a cuidados respeitosos na sala de parto. Em diversas partes do mundo, muitas mulheres enfrentam violência obstétrica, sendo que esse termo engloba diferentes tipos de abusos e agressões cometidos por profissionais de saúde ao longo do pré-natal, parto, pós-parto e até durante o aborto.

REFERÊNCIAS

- DODOU, H.D. et al.. A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e do nascimento: percepções de puérperas. Esc Anna Nery. 18 (2). Apr-Jun 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140038>. Acesso em: 23.mar.2024
- GENERO, I. K.; SANTOS, K. R. (2020). Vivências de mulheres sobre o processo de parturição e pós-parto em um hospital escola. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, 9(3), 261-279. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpdsv9i3.2915>. Acesso em: 27 mar.2024.
- RAMALHO, G. C.et al.. (2023). Experiências e sentimentos vivenciados pelas mulheres na gestação. Revista de Enfermagem Referência,6(2),e31100.Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RVI23.56.31100>. Acesso em: 24.mar.2024.